

Data	Veículo	Página	Formato
31/10/2014	Jornal A Tarde	Caderno Especial Minha Escola, p. 14	23 cm/ 5 col

# Aprendizado, conhecimento e diversão

*Visitas escolares ajudam a fixar os conhecimentos adquiridos em sala, de forma prática e divertida*

Visitas a museus, parques, bibliotecas, centros de pesquisa e empresas são experiências bastante enriquecedoras e que ajudam a fixar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de unir a teoria e a prática, elas ampliam o horizonte dos jovens sobre o que existe em sua cidade e contribuem para a interação social do grupo, tornando o aprendizado ainda mais divertido.

Embora a internet torne possível a realização de *tours* virtuais em tempo real, nada se compara a viver uma experiência *in loco*, acompanhada pelos colegas e professores. Em Salvador, por exemplo, entre os locais mais visitados pelas turmas estão o Museu Geológico da Bahia, Museu de Arte Moderna, Unidunas, Parque de Pituaçu, zoológico, teatros, além de universidades e empresas. Fora da capital baiana, o centro de pesquisa da Embrapa, em Ilhéus, e as usinas em Paulo Afonso, por exemplo, também não ficam de fora dos roteiros escolares.

Segundo a diretora pedagógica do Colégio Villa Lobos, Fátima Freira, as aulas de campo buscam contextualizar conteúdos previstos no currículo, vivenciar situações do cotidiano ligadas ao que está sendo trabalhado em sala. "Este ano, por exemplo, a principal visita foi à Arena Fonte Nova, onde os alunos do Ensino Médio tiveram uma aula interdisciplinar de História, Geografia e Matemática", afirma. Na ocasião, eles puderam conhecer as principais áreas do estádio, uma vez que os aspectos históricos do antigo estádio, a importância do novo equipamento e seus



impactos econômicos, sociais e ambientais foram alguns dos temas abordados em sala.

O que diferencia uma visita escolar de um mero passeio é que ela tem um objetivo pedagógico definido, alinhado à faixa etária ou série e que estimule a interdisciplinaridade. "Mesmo tendo componentes de

ludicidade, programamos essas atividades dentro de projetos de produção científica e artístico-literária, desconstruindo a ideia de simples passeio", afirma o diretor do Colégio Anchieta, João Batista de Souza. No caso dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, por exemplo, que já estão se preparando para o vestibular, o roteiro abrange algumas

instituições de Ensino Superior, como a Escola Politécnica da UFBA.

"Na opinião da supervisora pedagógica do Ensino Fundamental 1 do Colégio Salesiano, Eliana Maia, as saídas educativas são tidas como alternativas de ensino interdisciplinar que propiciam

a ampliação e aquisição de conhecimentos através da vivência com o conteúdo estudado, além de construir nos alunos um contexto de cidadania e análise crítica sobre seu espaço. As aulas práticas podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema", destaca.

No Colégio São Paulo, as visitas acontecem do 1º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio para atender aos objetivos específicos de cada disciplina. No entanto, as atividades desenvolvidas pelos estudantes extrapolam o limite da sala de aula, ajudando a transformar a vida de outras pessoas, como no caso da visita ao Instituto de Cegos da Bahia. "Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental foram conhecer o Instituto de Cegos como parte do projeto Contando e Encantando, de Língua Portuguesa e, ao final da unidade, doaram ao instituto um CD com as fábulas reescritas e gravadas por eles", conta a supervisora pedagógica do colégio, Bete Barreto. "São aulas interativas, diferentes, criativas e prazerosas, que estimulam a participação dos alunos", acrescenta, reforçando a importância da experiência.

A socialização e a integração da turma também são fatores importantes das visitas. "O que eles mais gostam é das viagens culturais que fazemos para locais como Sauípe e Praia do Forte, talvez pelas atrações dos lugares e pelo deslocamento, que é mais longo e eles passam mais tempo juntos", comenta João Batista.